

o Distrito de Lagoa Nova, Simunado o futuro do Orçamento e não houve nenhuma
 menção para o uso do tribuna, o Senhor Presidente concluiu os trabalhos para a
 Ordem do Dia. Não houve, se mencionada para a concessão de facultades
 e fultica para que o mesmo tivesse, parecer em prazo cumprido os valores de
 05/2006, foram aprovadas o seguinte nº 037/2006 e 02 Indicações nº
 049/2006, 053/2006, 054/2006, 055/2006, 056/2006 e 057/2006. Examinando o Livro
 de Dia, o Senhor Presidente, transcreveu, Tribuna para a Expleucuu fiscal. Depois
 o Tribuna em Expleucuu Fiscal o vice-dei das fulticas Unidas de Gestão que
 geralmente atua em defesa de oposição na sessão anterior, afirmando que o
 mesmo alegou que o município dispunha de um milhão e quinhentos mil reais com o
 aporte fiscal, afirmando que a concessão do livro do Yoma era de uma de
 quarenta mil reais e caso o mesmo não dispunha o compromisso poderia ser con-
 cluído. Disse que o livro não tinha condições de executar tal defesa e Lagoa Nova de
 para tal concessão em nenhum caso. Disse ainda, que a manutenção do fiscal
 é que tomara o montante de quarenta e seis mil reais, para um time que elegera
 o nome de Lagoa Nova, durante, comentou sobre a inauguração das Capelas Ter-
 ceiras naquela data, afirmando que o Presidente do Câmara poderia ter
 thank do serviço e que apesar de tais obras simbolizaram a riqueza e perda a
 presença de pessoas queridas, que era com orgulho que o senhor recebeu de-
 viu a população o trabalho e o afeto em sua hora mais difícil, na que in-
 ternou as fultica. Nada mais happening a falar, o Senhor Presidente encerra a
 presente sessão em nome de Deus E. para começar mandou que se lêssemos
 o presente Ata, que depois de lida, submetida a aprovação, ficando aprovada
 terá em nada para que produza seus efeitos legais.

(Signature)
 Excmo. Sr. Presidente
 da Segunda Câmara Legislativa do
 Município de Lagoa Nova, realizada
 na noite de 11 (onze) de abril do ano de
 2006 (dois mil e seis).

Os dezeto horas do dia 11 (onze) de abril do ano de 2006 (dois mil e seis) sob a presidência do Senhor Rui da

[Handwritten signature]

do hecho e com a approação do Symeão Barboza pelo vereador Rey Bachardo do Barro, reunio-se unanimemente o Simão Barboza do Cabo frio. D'esses, responderam a chamada regimental os seguintes vereadores: Luiz Bezou de Aguiar, Alfredo Luiz Noqueira Gonçalves, Manoel dos Santos Mendes, João Cândido de Aguiar, deus Geraldo Simas de Aguiar, Paulo Henrique Barros de Sant'Anna, Roberto Chupatt Baralho e Valery Rodrigues da Silva havendo número regimental, o Senhor presidente declarou aberta a sessão e fez-se em nome de Deus. A seguir, foi lida e approvada a seguinte Ata: Ata da Sesma Sesma Sesão Ordinaria do Conselho Municipal de Aguiar. O seguinte, o Senhor presidente fez o cumprimento do seu dever regimental declarou ao Senhor vereador Sr. João Cândido de Aguiar, o futuro do expediente que cometeu do seguinte: Comuniqueo do vereador Sr. Manoel dos Santos Mendes Sr. Sant'Anna informando que a sua assignatura do presente sessão era por motivo de doença. Comiti: O Prefeito de Cabo frio e a Secretaria de Trabalho Social convocam para a inauguração do Muelco de Atendimento Social a família - PAIF a realizar-se no dia 12/04/06 ás 16:00 horas, na Rua De Cardoso Romera, 95, Rua da Alcaçuz, Cabo frio - RJ. Comiti: Colégio transecano Sagrado Coração de Jesus, evento: Comoda a participar da 1ª Feira Social de Saúde e Bem Estar do Colégio transecano Sagrado Coração de Jesus, a realizar-se no dia 12/04/06, das 9:00 ás 17:00 horas, no próprio edificio. Comiti: CATE - 01 n.º 24/2006 - Prefeito Municipal - Bimagem n.º 28/2006 - Prefeito de Juiz n.º 032/2006, assunto: Proibiu o Diretoral de Manjão a ser concedido ao Releio Releio do Quadro de Pessoal do Poder Executivo, no valor e na remuneração que mencionou. Indicação n.º 052/2006 - vereador Luis Geraldo Simas de Aguiar, assunto: Solicta ao Exm.º Senhor Prefeito Municipal estabelecer buzina, envolvendo estejamento buzinco e arborização, para a Rua Junho, no Bairro Vila do Ar. Indicação n.º 054/2006 - vereador Alfredo Luiz Noqueira Gonçalves, assunto: Solicta ao Exm.º Senhor Prefeito Municipal a construção de uma praça com area de lazer (parquinho) espaço para a pratica de esportes (gincana poliesportiva) e campo de futebol, na localidade conhecida como Trinca, no 2.º Distrito de Cabo frio. Informa da a leitura do expediente, o Senhor presidente pronunciou o tribuna aos Senhores Senhores. Suplica a tribuna como primeiro vereador emérito, o vereador Sr. Manoel dos Santos Mendes, que inicialmente fez buzinco sua assignatura no 1.º sessão anterior, observando que por compromisso para a renúncia do Sr. João Cândido de Aguiar onde ficara registrada sua pre-landideira a deputado

Federal no próximo pleito Adiante, falou sobre educação pública de Cabo Frio, destacando que de toda maneira, importa chamar a atenção do governo quanto a desordem na prestação de Educação, visto que os pais dos alunos da Escola São João não tinham que funcionava num prédio daquela do Grupo de São Antônio, haviam um abrigo organizado, visto que então é enquanto alunos daquela escola estavam sem aula. Constatou que o Governo Municipal iniciou obra do prédio que deveria abrir em dias seguintes, mas a construção foi interrompida por falta de pagamento da empreitada pela Prefeitura, deixando ainda, que custeava a obra e materiais que não havia placa informando o número do processo, valor da obra, nome do empreiteiro, como estava a obra, mas, ao entrar a Escola estava situada ao lado do prédio construído, para surpresa com a aparente qualidade da mesma, até mesmo porque também naquela escola havia amplitude, o plano de identificação e mais, surpresa para quando observou o nome do Empreiteiro: ARH 2, onde o responsável pela mesma era o Senhor Amílcar de Souza, irmão do Secretário de Educação, constatou, que por erro as crianças que permaneciam em aula aguardando o término da obra, não tiveram a mesma sorte, visto que o empreiteiro deveria ter outra falou sobre as dificuldades das famílias carentes, destacando que tais pessoas dependiam diretamente da escola pública, onde deixavam seus filhos para trabalharem e muitas vezes contavam com a alimentação provida pela escola para a sobrevivência das mesmas. Constatando, sugeriu que os alunos fossem matriculados na Escola São Sebastião até a conclusão da obra e exibiu novamente ao Secretário de Educação que estava com respeito ao Edital em decorrência da desorganização. Comprou o relatório do incidente visto que dizia nada saber quando aos atos de seus Assessores. Adiante, afirmou ter feito levantamento do preço do litro de material escolar que fora distribuído na rede pública e na loja mais cara da cidade o valor do mesmo era de cinco reais e trinta centavos. Constatando, observou que estava existindo de todos os escolas em obra do município. Criticou a gestão da educação pública, enfatizando que o governo levava os mãos no sentido de que o lugar se da autonomia das escolas esperando-se de que a educação se prioridade. Afirmou que reconhecia estar sendo duro quando relacionava a realização da obra pela empresa ARH 2, na escola de uma com o dono da obra do Sr. Amílcar de Souza, mas que tal tudo se fazia necessário em virtude de que então é enquanto crianças permaneceram se

Lucas

em condições de estudar. Com quando disse que o país passara por um momento de choque ético e moral, onde candidatos eram lançados em um dia e no outro despenhavam nos pesquises de opinião pública, em desvirtuando de denúncias de nepotismo ou beneplacimento através de empresas controladas pelo Estado. Diante disso que segundo o artigo de um jornal local daquela data, ele não havia posicionado contra a contratação de empreiteira pelo Executivo Municipal, mas que informava ao mesmo que já fora denunciado e imbuído inquirido público para a apuração dos fatos, bem como também vinha se dedicando ao voluntariado quanto aos benefícios de Secretários de Comunicação e de Cultura com o uso de publicidade para fins próprios. Disse ainda que o empreiteira tinha mais espaço na Secretaria de Educação do que o professor e do que o aluno o que era inadmissível, visto que a razão de existir daquela Secretaria era visar política pública voltada para uma educação séria e eficiente, não um balcão, no que encerra sua fala. O requerente afirmou a Tribuna, o Virador Luis Geraldo Gomes de Azevedo, que inicialmente já sou que embora independente na vida política, sempre observado na política municipal, estadual e municipal, constatando que a falta de diálogo da oposição na relação ao governo vinha perdendo a força e esse como exemplo o ex-governador. Além disso, que por fazer uso do mesmo ambiente a cada dia se emagrecia no intuito a residência da República, visto que as pessoas estavam mais politizadas e não se deixavam intimidar. Salientou a postura dos que somente conseguem executar falhas no governo, enfatizando que a oposição por ocasião de sua passagem pelo governo não fora exemplo de coisa alguma, jamais conseguira se reafirmar na política municipal, visto que mesmo no legislativo a maioria absoluta era parte integrante do governo, assim, todos poderiam constatar que o governo não era tão mau. Disse que o Virador tinha exibições em cima de uma escola e criando 14 estabelecimentos de ensino na rede municipal o governo não tinha a pretensão de cair qualquer tempo. Afirmando reconhecer que houvera erro de planejamento na educação, mas que tudo deveria servir para evitar erros no futuro, assim não podia aceitar exibições impudicas quando apenas uma escola estava com problemas, no que encerrou sua fala. Não havendo mais questionamentos para o uso da Tribuna, o Senhor Presidente conduziu os trabalhos

